



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

OraliARTE e saber dos mestres da tradição do interior da Bahia

Ronaldo Pereira Porto¹; Fabiola Silva de Oliveira Vilas Boas²

1.Ronaldo Pereira Porto, PIBIC/CNPq, LETRAS-FRANCÊS, e-mail: portoronaldo20@gmail.com
2.Fabiola Silva de Oliveira Vilas Boas, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: fsovboas@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: oralidade; arte; saberes; mestres da tradição

INTRODUÇÃO

Este estudo, vinculado ao Projeto de pesquisa *Cacimba de Histórias: vidas e saberes dos contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia*, tem como objetivo principal analisar a história de vida e os repertórios de mestres e mestras da tradição do interior da Bahia, com vistas à criação de um registro artístico por meio de uma série de ilustrações representativas da cultura, dos valores e da tradição oral.

Os mestres da tradição oral são considerados salvaguardiões do acervo cultural de uma sociedade. As narrativas por ele produzidas não só preservam as tradições e os valores de um povo, mas também desempenham um papel vital na formação da identidade dos sujeitos. Através das histórias transmitidas de geração em geração, os ouvintes são imersos em um universo simbólico que reflete e está atrelado às experiências, crenças e visões de mundo daqueles que narram.

Segundo Santos (2018, p. 85), “[...] as narrativas, sendo lugares de guarda de saberes, são, ao mesmo tempo, instrumentos essenciais dos processos pedagógicos, base da construção e transmissão de conhecimentos.” Nesse sentido, entendemos que elas constituem um método de salvaguarda de saberes ancestrais e funcionam como ferramentas importantes para o campo da Educação, para a formação de sujeitos, desde a infância até a fase adulta.

O ato da escuta e narração de histórias tradicionais é uma forma poderosa de comunicação que transcende barreiras temporais e geográficas. Por meio dessa troca, as culturas mantêm-se vivas e dinâmicas, adaptando-se às mudanças, enquanto preservam a essência dessa tradição viva. Os mestres e mestras da tradição oral não apenas transmitem saberes, mas estimulam o pensamento crítico e a reflexão, incentivando o questionamento e interpretação do mundo que os entorna.

Matos (2013, p.3) destaca que os saberes ancestrais “[...] são armazenados na memória”, através do movimento que percorre um intrínseco caminho entre bocas e ouvidos. Esses saberes desempenham um papel fundamental na construção da identidade cultural e no fortalecimento do senso de pertencimento dos sujeitos a seus grupos sociais, geográficos e étnicos. Seus acervos de saberes são fontes inestimáveis e necessárias para o enriquecimento dos sujeitos.

A oralidade vai além da palavra falada, é composta também pela incorporação de gestos, expressões faciais e movimentos corporais que enriquecem a experiência da performance oral. Esses elementos ajudam a transmitir emoção, ênfase e significado adicional às narrativas, mantendo viva a energia da narração da história e tornando a experiência mais envolvente para o ouvinte. Os mestres e mestras da tradição oral perpetuam não apenas o conteúdo das narrativas, mas sua essência e espírito.

Zumthor (1993, p.62) ressalta a importância da “interação entre voz e gestos na

performance oral”. Os mestres e mestras tradicionais desenvolveram uma série de recursos através de suas experiências, a fim de criar um elo significativo entre eles e seus ouvintes. A utilização da entonação, ritmo, pausas e outras nuances da voz para dar vida às narrativas, como variações de tons, transmitem diferentes emoções e atmosferas. Os gestos e movimentos corporais complementam a expressão vocal, ajudando a enfatizar pontos-chave, retratar personagens e criar imagens visuais na memória.

Também destacamos neste estudo que as artes visuais podem capturar a essência e a energia dessas performances e, através delas, é possível retratar os gestos, expressões faciais e movimentos corporais dos narradores, adicionando uma dimensão visual à narrativa oral. Elas podem destacar as expressões faciais, transmitindo emoções como alegria, tristeza, surpresa ou medo. Trazer vida às narrativas contadas, permitindo que os espectadores se conectem emocionalmente com os personagens e os eventos narrados.

Busato (2013, p.81) propõe pensar, também, “[...] nas rupturas dos sentidos da arte: arte enquanto espaço que funde o sagrado e o profano, e arte enquanto resultado da produção da sociedade do consumo.” A arte é uma importante e milenar ferramenta humana que envolve a quebra de padrões, a expressão de emoções, ideias e percepções de si e do mundo. A ruptura no campo artístico representa inovação, criatividade e a capacidade de exploração de novos territórios estéticos e de conceitos.

Entendemos que as representações artísticas são uma forma poderosa de compreender a história e a cultura. Elas oferecem percepções e conhecimentos valiosos sobre os modos de vida, os costumes, as crenças de determinados grupos sociais e étnicos e os acontecimentos históricos na qual ela está atrelada, o que enriquece significativamente a necessidade pela compreensão do mundo e da diversidade cultural que o compõe.

A pesquisa possui relevância para a valorização e salvaguarda de heranças culturais, pois busca registrar saberes da tradição oral e promover um intercâmbio entre o universo acadêmico e a sabedoria dos mestres e mestras tradicionais. Este trabalho se justifica pela necessidade de documentar e dar visibilidade às narrativas que carregam os sentidos e os valores de grupos sociais detentores de uma rica e plural cultura oral.

Defendemos a relevância deste estudo, portanto, afirmando que narrativas orais carregam sentidos e valores de grupos sociais diversos que possuem uma rica e plural cultura, atuando como um elo entre o passado e o presente. Essa forma de patrimônio cultural imaterial colabora para manter viva a memória ancestral entre os mais novos, assegurando a transmissão entre gerações de saberes tradicionais, sejam eles culturais, religiosos, linguísticos ou sociais. Embora essa tradição resista às transformações do mundo globalizado, a sua fragilidade demanda constante investigação e divulgação. Consideramos, portanto, fundamental a valorização do conhecimento acerca das culturas do passado, proporcionada pelos estudos da História Oral, da Tradição Oral e, principalmente, das Poéticas Orais, que buscam salvaguardar os saberes..

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Esta pesquisa se desenvolveu a partir do método (auto)biográfico, tendo como dispositivo principal para a produção das informações as entrevistas narrativas. Por meio delas será possível escutar, registrar, analisar e preparar a criação de uma série de ilustrações, representando a cultura e a tradição de cada um dos mestres e mestras tradicionais do Cacimba de Histórias, em suas performances. O método (auto)biográfico será utilizado ao longo da pesquisa, pois o mesmo valoriza o sujeito e sua subjetividade, as histórias de vida e o repertório.

Conforme Vilas Boas (2020, p.47), “[...] o entendimento construído sobre a história de vida, em relatos tanto orais quanto escritos, objetiva, de modo geral, compreender aspectos de uma vida, ou parte dela”. As pesquisas da área da Educação são ancoradas nas histórias de vida, na sociologia, estudadas pelo viés da História Oral, e as entrevistas

narrativas são tomadas como fontes para a compreensão do passado. Dessa forma, permite compreender como os sujeitos experimentam e interpretam acontecimentos e modos de vida em sociedade. Caracterizam-se por serem produzidas a partir de um estímulo, através de roteiro de perguntas previamente elaboradas.

A partir dessa perspectiva, é possível compreender que há uma relação indissociável entre aspectos decorrentes de nossas vivências em sociedade, ou seja, em coletividade, e os aspectos subjetivos, ligados à individualidade. E é através da utilização do método (auto)biográfico que tomamos conhecimento e viabilizamos o acesso a essas narrativas e contos orais, tornando-as objetos de observação e estudos.

A entrevista narrativa, idealizada por Franz Schütze (1977), surge como um dispositivo inovador e moderno de análise e produção de dados, além de se fazer necessário por proporcionar a compreensão aprofundada de estruturas do curso da vida pessoa entrevistada. A investigação proposta neste estudo se voltou, nesse sentido, para materiais de caráter (auto)biográfico, a exemplo das entrevistas narrativas, que adotam aspectos e questões relativas às subjetividades.

A coleta de dados, portanto, se baseou na escuta ativa e no registro detalhado dessas narrativas, que foram o ponto de partida para a análise de conteúdo e a posterior tradução visual. Ao cruzar as histórias de vida com os repertórios culturais e as performances dos mestres, a pesquisa buscou não apenas documentar suas experiências, mas também transformá-las em um registro visual que celebra a riqueza cultural e a subjetividade de cada indivíduo, ancorado na essência do método (auto)biográfico.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Neste estudo, confirmamos a visão de que, nas culturas de tradição oral, o conhecimento adquirido ao longo de gerações é armazenado na memória. Os mestres e mestras, detentores desses saberes, ocupam um lugar privilegiado por representarem a cultura viva de seus ancestrais. Os resultados alcançados corroboram a importância desses guardiões das narrativas, que asseguram a manutenção de um saber rico, duradouro, que é transmitido de "boca em boca e ouvido a ouvido", a partir de um lugar de fala ancestral e de uma escuta sensível.

A pesquisa também evidenciou que as culturas fundadas na oralidade enfrentam, na contemporaneidade, o enfraquecimento de suas práticas, forçadas a se aglutinarem às predominantes culturas da modernidade. Observa-se que a camada intelectual, com ênfase na valorização da escrita, centraliza o poder e desvaloriza os saberes da oralidade. É nesse contexto que as narrativas de mestres e mestras de culturas tradicionais ganham um papel de resistência e precisam ser investigadas.

A partir do entendimento da profundidade das performances orais, a pesquisa avançou para a criação de um registro artístico que capturasse essa essência e documentasse as performances, explorando a arte como uma ferramenta de compreensão e enriquecimento da história e da cultura.

Deste modo, a pesquisa se mostrou relevante para a valorização e salvaguarda de heranças culturais, proporcionando um intercâmbio significativo entre o conhecimento acadêmico e a sabedoria dos mestres, dando visibilidade a um patrimônio cultural que, embora resistente, é ameaçado frente às transformações do mundo. Este estudo se justifica pela necessidade de registrar e divulgar as narrativas que carregam os sentidos e valores de grupos sociais detentores de uma rica e plural cultura oral, confirmando que a valorização do conhecimento acerca das culturas do passado é fundamental para a manutenção da memória ancestral.



Fonte: dados dos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui apresentada reafirma a relevância e a urgência de um olhar vigilante sobre a desvalorização das culturas orais em detrimento das culturas da escrita. Ao aprofundar-se nas vidas e nos saberes de mestres e mestras da tradição oral do interior da Bahia, este estudo valorizou suas histórias, performances e destacou a riqueza de um saber que é fundamental para a formação da identidade cultural de um povo. O trabalho realizado no âmbito do grupo de pesquisa Cacimba de Histórias se mostra, portanto, como uma ferramenta crucial para reconhecer, documentar e dar visibilidade a esses saberes, fortalecendo a herança cultural.

Em um mundo cada vez mais globalizado, a tradição oral age como um pilar de resistência, um elo vital que conecta gerações e mantém viva a memória ancestral. A colaboração com os mestres e a tradução de suas narrativas para o campo das artes visuais demonstram que a universidade pode e deve atuar como uma parceira na salvaguarda desse patrimônio. Este estudo se projeta para o futuro, reforçando a necessidade de novas investigações e de uma constante divulgação que assegure a salvaguarda e transmissão de saberes tradicionais. Assim, a pesquisa contribui para que as vozes desses mestres continuem a ecoar, enriquecendo a sociedade e garantindo que sua sabedoria permaneça viva.

REFERÊNCIAS

- BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, p.11-30, jan./jun. 2002.
- BOAS, Fabíola Silva de Oliveira Vilas. Histórias de leitura e formação do professor-leitor: *perspectivas (auto)biográficas*. Salvador : EDUFBA, 2020.
- MATOS, Gislayne Matos; INNO, Sorsy. *O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertório para encantar*. 3ª. ed. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- SANTOS, Luciene Souza; APOEMA, Keu; ARAPIRACA, Mary de Andrade. *Contação de histórias: seguindo o curso de suas águas*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2018.
- SCHÜTZE, Franz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: Weller V, Pfaff N. *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática*. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010.
- ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção, leitura*. Trad. Jerusa Pires Ferreira; Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2000.